



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47204-47208, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21855.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM USUÁRIOS DO INSTAGRAM NO BRASIL EM ISOLAMENTO SOCIAL E/OU LOCKDOWN DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Renata Pinheiro Fernandes^{1*}, Francisco José Medauar Albuquerque Filho², Bruno Oliveira Rocha³, Luana Cedraz Sousa¹, Felipe Caires Souza¹, Matheus Gonçalves de Ataíde¹ and Hanni Murieli Pimenta Silva¹

¹Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil; ²Psiquiatra assistente da clínica Fênix, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; Médico assistente do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Docente da UniFTC, Salvador, Brasil; ³Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgar Santos, Universidade Federal da Bahia (C-Hupes/ UFBA), Departamento de Dermatologia, Salvador, Brasil; Centro Universitário UniFTC, Centro Integrado de Educação e Saúde (CIES), Salvador, Brasil; Hospital Aristides Maltês, Liga Baiana contra o câncer (HAM-LBCC), Salvador, Brasil; Hospital Sagrada Família, Obras Sociais Irmã Dulce (HSF - OSID), Salvador, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th February, 2021
Received in revised form
26th March, 2021
Accepted 16th April, 2021
Published online 30th May, 2021

Key Words:

Isolamento social. COVID-19.
Rede social. Sofrimento Psíquico.

*Corresponding author:

Renata Pinheiro Fernandes

ABSTRACT

Objetivo: Avaliar alterações da qualidade de vida relacionadas ao sofrimento psíquico durante o isolamento social /*lockdown* de usuários brasileiros do *Instagram*® (IG) de acordo com o DSM-V. **Método:** Um questionário padrão para avaliar sentimentos foi aplicado à amostra entre 29/10/2020 e 06/03/2021 por meio do SurveyMonkey®. A aprovação do Comitê de Ética da instituição foi obtida antes do início da coleta dos dados, os quais foram analisados estatisticamente com inferência (p-valor <0,05 considerado significativo). **Resultados:** Dos 435 sujeitos da amostra das cinco regiões geográficas do país, a maioria foi de adulto jovem (93%) e sexo feminino (59%). 14% se identificaram como LGBT. 94% das pessoas afirmaram ter praticado o isolamento social por algum tempo e a experiência de restrição *lockdown* correspondeu a 73% das unidades amostrais. **Conclusão:** O aumento da idade parece ser um fator protetor tanto para sentimentos de tristeza quanto para pensamentos negativos e intrusivos. O aumento do consumo de álcool, durante o isolamento social, não foi estatisticamente significativo como seria esperado. Episódios de choro foram estatisticamente significantes quanto maior o período de *lockdown*.

Copyright © 2021, Renata Pinheiro Fernandes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Renata Pinheiro Fernandes, Francisco José Medauar Albuquerque Filho, Bruno Oliveira Rocha, Luana Cedraz Sousa, Felipe Caires Souza, Matheus Gonçalves de Ataíde and Hanni Murieli Pimenta Silva, 2021. "Sofrimento psíquico em usuários do Instagram no Brasil em isolamento social e/ou lockdown durante a pandemia da covid-19", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47204-47208.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN *et al.* 2020), também conhecido como o novo coronavírus. Foi identificada na China no final de 2019 e começou a se espalhar por todo o mundo no início de 2020, configurando-se como uma pandemia em declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) (VELAVAN; MEYER, 2020). Enquanto ainda não há vacina disponível para imunizar a quantidade necessária da população, a melhor forma para conter a propagação desenfreada do novo coronavírus tem sido o distanciamento e o isolamento social (NATIVIDADE *et al.*, 2020). Entretanto, é sabido também que o isolamento afeta diversos aspectos psíquicos, provocando sentimento de medo, ansiedade e outros

sintomas, sobretudo quando em concomitância com crises financeiras e sociais (SHUJA *et al.*, 2020). Na Índia, o primeiro ministro declarou o bloqueio total do país (*lockdown*) por um período de três semanas, entre 25 de março e 14 de abril de 2020, explicando que se tratava de uma medida eficaz para combater ciclo da infecção por SARS-CoV-2 (IREMATH *et al.*, 2020). No Brasil, a recomendação inicial do Ministério da Saúde (MS), de acordo com a, foi de isolamento, cujo objetivo foi de separar pessoas com sintomas da doença ou assintomáticas aguardando resultado da investigação laboratorial (BRASIL, 2020). Já a recomendação n° 36, de 11 de maio de 2020 do Conselho Nacional de Saúde, propôs implementação de distanciamento social mais restritivo (*lockdown*) em localidades onde os serviços de saúde estivessem sobrecarregados pela demanda de novos casos da doença (BRASIL, 2020). As restrições de locomoção afetaram consideravelmente o cotidiano das populações, o

que pode predispor a danos psicossociais, especialmente naqueles com maior vulnerabilidade ou patologia psiquiátrica já estabelecida (USHER *et al.*, 2020). Apesar das medidas de isolamento social ou distanciamento, evitando aglomerações, promovendo paralisação de atividades econômicas não essenciais, e até o *lockdown* se mostrarem efetivas no combate à COVID-19, é imperativo se ter um olhar sobre a saúde mental das populações em questão. A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e contribui para a sua comunidade (JÚNIOR *et al.*, 2020). No rompimento do que se define como saúde mental, tem-se os transtornos mentais. Segundo a 5ª edição do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)*, os transtornos mentais são definidos em relação a normas e valores culturais, sociais e familiares (APA, 2014). Ainda de acordo com o DSM-V, a cultura proporciona estruturas de interpretação que moldam a experiência e a expressão de sintomas, sinais e comportamentos que são os critérios para o diagnóstico. A cultura é transmitida, revisada e recriada dentro da família e de outros sistemas sociais e instituições (APA, 2014). A avaliação diagnóstica, portanto, deve considerar se experiências, sintomas e comportamentos de um indivíduo diferem das normas socioculturais e conduzem a dificuldades de adaptação nas culturas de origem e em contextos sociais ou familiares específicos (AMORIM *et al.*, 2020). Diversas pesquisas em psiquiatria realizadas no mundo em plena pandemia, reforçam a hipótese do surgimento da chamada “quarta onda” da saúde mental. Tal expressão diz respeito ao surgimento de novos casos de transtornos mentais ou agravamento de casos já existentes, como consequência aos eventos estressores reforçados pela pandemia da COVID-19 (COFEN, 2020).

Resultados de estudos com a população chinesa evidenciaram elevação nos índices de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental em comparação com os índices habituais (AHMED *et al.*, 2020). Diante da dificuldade de contato físico, as mídias sociais se encaixaram como uma alternativa viável para manutenção das relações interpessoais (PRIMO, 2020). Destacando-se o *Instagram*, a rede social é alimentada diariamente com fotos e vídeos, pessoais e públicos, por mais de um bilhão de usuários, sendo o Brasil o segundo país em utilização (GRIMALDI, 2019). O *Instagram* foi palco de inúmeros *posts* com conteúdo referente a sentimentos pessimistas em relação à nova realidade vivenciada durante a pandemia, bem como de incitação ao consumo muitas vezes nocivo de álcool. O consumo solitário de bebidas alcoólicas pode estar associado a uma maior probabilidade do etilismo como reforço negativo, configurando uma resolução patológica para aliviar o estresse e reduzir tensão (CORBIN *et al.*, 2020). Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de lançar um olhar analítico sob os usuários do *Instagram* no Brasil durante o período de isolamento social e/ou *lockdown* para avaliar se há prejuízo da qualidade de vida por sofrimento psíquico durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada entre outubro de 2020 e março de 2021, considerando-se critérios diagnósticos (sentimentos) relacionados a transtornos de ansiedade, depressão, obsessão e alcoolismo segundo o DSM-V.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo, do tipo ecológico, cuja unidade de análise foi em agregado populacional. Por meio da rede social *Instagram*, os seguidores ou visitantes de um perfil criado exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica, foram questionados sobre alterações de pensamento, humor e afeto durante o período de isolamento/ distanciamento social/ *lockdown*. Os seguidores do perfil foram abordados individualmente via *Direct Message* (DM) por meio de mensagem com descrição breve do estudo e link para participação na pesquisa. O questionário foi composto por dados demográficos e questões sobre sintomas psíquicos (sentimentos) com opções de respostas em escala *Likert*. Também foi deixado um campo opcional para comentários ao final do questionário. De posse dos dados foi conduzida uma análise quali-

quantitativa das respostas, onde foram realizados cálculos de frequência absoluta e relativa.

Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula $n = 1,96^2 P_{esp} (1 - P_{esp}) / d$

Em que P_{esp} é a prevalência esperada, $(1 - P_{esp})$ é complemento da prevalência esperada e d é o erro. Considerou-se o erro para uma curva gaussiana como 5% e p de valor significante menor que 0,05. Foi realizado um cálculo com valor de prevalência específico de cada tipo de transtorno a ser analisado e o n encontrado foi de 435.

Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados: Os dados foram coletados no segundo semestre de 2020 e nos três primeiros meses de 2021, por meio da plataforma SurveyMonkey® (Ryan Finley, 1999). O critério de inclusão foi ser usuário do *Instagram*, seguidor ou visitante do perfil @rara.mente, e os critérios de exclusão foram discordar com o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), ter idade menor ou igual a 18 anos, sendo desconsideradas respostas em duplicidade. Os perfis de caráter não pessoal, como empresas, animais de estimação e outros que não representassem usuário em si também foram desconsiderados. De posse dos dados, foi conduzida análise estatística com o auxílio do programa SPSS versão 19.0. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa seguiram os princípios éticos segundo a Lei dos Direitos Autorais nº 12.853/2013. As informações contidas neste estudo foram citadas de forma fiel. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos atendeu as exigências éticas obedecendo as diretrizes da Resolução 466/12. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniFTC sob o número do CAAE 36868020.7.0000.5032. Adicionalmente foram seguidas rigorosamente as normativas da Declaração de Helsinki 1964.

DISCUSSÃO

A amostra analisada foi composta por 435 brasileiros usuários do *Instagram*, residentes de 22 estados da federação e do Distrito Federal (DF), contemplando, portanto, as cinco regiões do Brasil. No que tange a faixa etária, a maior parte dos entrevistados foi de adultos jovens. 59% das unidades amostrais foram do sexo feminino cis e 27% do sexo masculino cis, sendo que 12% se identificaram como LGBT masculino e apenas 2% como LGBT feminino. Foi muito semelhante a quantidade dos que se autodeclararam de etnia branca (45%) e parda (43%) (Tabela 1).

Tabela 1. Participantes da pesquisa por faixa etária

Variável	N (%)
Idade	
Entre 18 e 24 anos	183 (42%)
Entre 25 e 44 anos	220 (51%)
Entre 45 e 59 anos	21 (5%)
Acima de 60 anos	11 (3%)
Sexo/ Identidade sexual	
Feminino (cis)	255 (59%)
Masculino (cis)	117 (27%)
LGBT Masculino	54 (12%)
LGBT Feminino	9 (2%)
Etnia declarada	
Branca	198 (45,5%)
Parda	186 (42,8%)
Preta	37 (8,5%)
Outra	6 (1,4%)
Indígena	5 (1,1%)
Amarela	3 (0,7%)
Região	
Nordeste	359 (82,5%)
Sudeste	40 (9,2%)
Norte	18 (4,1%)
Sul	10 (2,3%)
Centro-Oeste	8 (1,8%)

Fonte: Fernandes RP *et al.*, 2021.

Botero *et al* (2021) discutiram que, algumas estratégias devem ser adotadas para conter a disseminação da COVID-19. Dentre as principais ações, o isolamento social e o distanciamento são fatores que contribuem de forma significativa para a contenção do vírus. Os autores afirmam ainda que, as condutas variam entre os países, especialmente em influência das diferentes culturas, recursos disponíveis e contexto político (BOTERO *et al.*, 2021). No presente estudo, 94% das pessoas entrevistadas afirmaram ter praticado o isolamento social durante algum período de tempo. Já a prática do isolamento de forma mais restritiva (*lockdown*) foi vivenciada por 72% (Tabela 2). É importante ressaltar que, a vacina ainda não é uma realidade para todos e o isolamento social, bem como o distanciamento, tornam-se uma medida eficaz para o controle da pandemia da COVID-19. Estudos comprovam que, nos países em que o isolamento aconteceu de forma efetiva, com fechamento de estabelecimentos não essenciais e campanhas de cuidados, a disseminação foi contida eficientemente e os sistemas de saúde público e privado não foram saturados. Essas medidas foram formas de contenção em várias regiões da Europa, Ásia e em alguns municípios brasileiros que, observaram redução significativa de infectados e do número de óbitos registrados (SILVA *et al.*, 2020).

quantidade consumida. Diversas pesquisas buscaram explicar os efeitos do álcool no cenário da saúde mental na pandemia e constataram que, o uso abusivo exacerba os sintomas de ansiedade, depressão e suicídio, especialmente em jovens (GARCIA; SANCHEZ, 2020). Segundo o DMS-V, o uso exacerbado do álcool, além de estimular a ansiedade e potencializar a depressão, pode ainda estar relacionado com o transtorno psicótico induzido por substâncias. É relatado ainda que, os transtornos induzidos pelo álcool podem vir acompanhados de alucinações, mas esses, costumam acontecer apenas após doses exageradas por longos períodos em pacientes que já possuem algum tipo de transtorno. Além disso, os transtornos por uso de álcool são mais prevalentes em pacientes já diagnosticados com transtorno bipolar do tipo I (APA, 2014). Malta *et al* (2020) descreveram as mudanças no padrão de vida dos indivíduos na pandemia. Foi relatado que houve um aumento substancial do consumo das bebidas com teor alcoólico e que isso pode estar associado ao estresse contínuo, à inseguranças em relação a própria saúde, receios em relação ao futuro, tristeza profunda e ansiedade. Ademais, isso pode ser ainda mais estimulado devidas medidas tomadas pelas autoridades públicas que, restringiram a compra em determinados momentos, o que acarretou

Tabela 2. Distribuição da amostra por tempo de isolamento, situação de lockdown e variáveis de transtornos de ansiedade, depressão, obsessão e alcoolismo

Variável	N (%)
Tempo de isolamento	
Não praticou o isolamento	26 (6,0%)
Menos de um mês	19 (4,4%)
Dois meses	23 (5,3%)
Três meses	37 (8,5%)
Quatro meses	40 (9,2%)
Cinco meses	57 (13,1%)
Seis meses	65 (14,9%)
Sete meses	39 (9,0%)
Mais de sete meses	129 (29,7%)
Situação de lockdown	
Não se aplica	119 (27,4%)
Até uma semana	39 (9,0%)
Até duas semanas	57 (13,1%)
Até 3 semanas	50 (11,5%)
Mais que 3 semanas	170 (39,1%)
Aumento do consumo de álcool	
Discordo totalmente	224 (54,8%)
Discordo parcialmente	42 (10,3%)
Não concordo nem discordo	32 (7,8%)
Concordo parcialmente	51 (12,5%)
Concordo totalmente	60 (14,7%)

Fonte: Fernandes RP et al., 2021.

Tabela 3. Distribuição conjunta entre aumento da tristeza e pensamentos negativos estratificados por faixa etária

Aumento da tristeza	Entre 18 e 24 anos	Entre 25 e 44 anos	Entre 45 e 59 anos	Entre 60 e 90 anos	Total
Discordo totalmente	27 (15,3%)	42 (20,4%)	6 (3,5%)	4 (3,6%)	79 (19,3%)
Discordo parcialmente	13 (7,4%)	25 (12,1%)	4 (2,5%)	3 (2,7%)	45 (11,0%)
Não concordo nem discordo	14 (8,0%)	21 (10,2%)	2 (1,2%)	0 (0,0%)	37 (9,0%)
Concordo parcialmente	74 (42,0%)	61 (29,6%)	2 (1,2%)	3 (2,7%)	140 (34,2%)
Concordo totalmente	48 (27,3%)	57 (27,7%)	2 (1,2%)	1 (0,9%)	108 (26,4%)
Pensamento negativo	Entre 18 e 24 anos	Entre 25 e 44 anos	Entre 45 e 59 anos	Entre 60 e 90 anos	Total
Discordo totalmente	30 (17,0%)	55 (26,7%)	8 (5,0%)	7 (6,6%)	100 (24,4%)
Discordo parcialmente	20 (11,4%)	22 (10,7%)	2 (1,2%)	1 (0,9%)	45 (11,0%)
Não concordo nem discordo	20 (11,4%)	17 (8,3%)	3 (1,8%)	0 (0,0%)	40 (9,8%)
Concordo parcialmente	63 (35,8%)	71 (34,5%)	3 (1,8%)	3 (2,7%)	140 (34,2%)
Concordo totalmente	43 (24,4%)	41 (19,9%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	84 (20,5%)

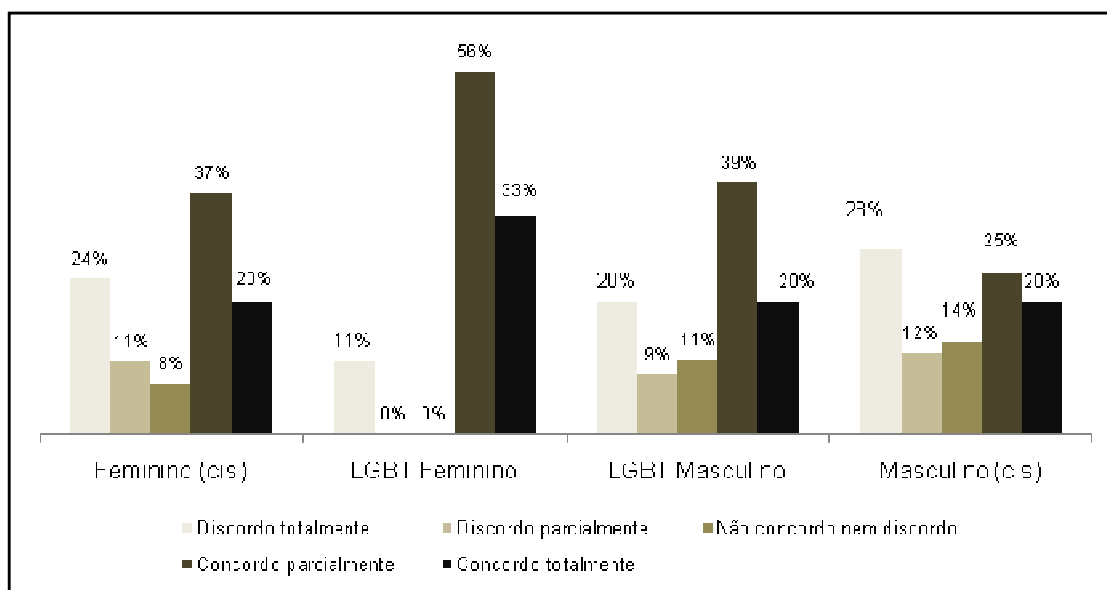
Fonte: Fernandes RP et al., 2021.

Já em relação à ingestão do álcool, 27% dos participantes da pesquisa responderam que perceberam aumento do seu consumo, enquanto 65% discordaram total ou parcialmente que o isolamento favoreceu essa prática (Tabela 2). Os dados encontrados discordam das pesquisas de Garcia e Sanchez (2020), pois as autoras registraram que o consumo do álcool é um hábito que se amplia cada vez mais no contexto do isolamento domiciliar. É sabido que, o etanol é uma substância que provoca alterações psicoativas e os seus efeitos danosos estão diretamente relacionados com a frequência e com a

em prejuízos ao bem estar físico e emocional (MALTA *et al.*, 2020). Um estudo transversal brasileiro baseado em questionário virtual avaliou 45.161 participantes sobre as mudanças de hábitos durante o período de isolamento. Do total, 17% reportaram o maior consumo de bebidas alcoólicas, sendo que, a maior prevalência registrada foi entre adultos com idade na faixa de 30 a 39 anos, seguida por adultos entre 18 e 29 anos de idade (MALTA *et al.*, 2020). Quanto ao impacto emocional e psicológico do isolamento social, aproximadamente 61% concordaram total ou parcialmente que sentiram mais tristeza ou

choraram mais frequentemente no período de isolamento, 76% sentiram mais medo ou preocupação, além de a quantidade de pensamentos negativos/ intrusivos ter aumentado para 55% deles (Tabela 3). De acordo com Baptista (2018) é importante ter-se ciência em relação às sintomatologias referidas pois, auxiliam no diagnóstico de transtornos depressivos, obsessivos, ansiosos e ainda na identificação de indivíduos com potencial suicida. No caso da depressão, por exemplo, são necessários no mínimo cinco critérios de nove (anedonia, perda de peso, sentimento de inutilidade, humor deprimido, insônia, fadiga, ideação suicida, baixa concentração e agitação), para a confirmação do diagnóstico. Apesar disso, a combinação dos sintomas difere entre os indivíduos podendo ser influenciado por situações específicas e medicações, o que fragiliza a avaliação do fenômeno (BAPTISTA, 2018). No presente constructo, os jovens adultos foram os mais acometidos por pensamentos negativos de forma frequente e foram ainda, os que relataram maiores períodos de tristeza. Esse fato pode ser justificado pela privação abrupta de atividades que antes eram comuns ao cotidiano, como a realização de atividade física, atividades laborais, atividades de lazer e encontro com outros jovens da mesma idade.

as mais afetadas. Sentimentos como ansiedade e maior sensação de nervosismo foi relatado somente por 31,7% dessa população e ainda a depressão e tristeza em 27,5% (ROMERO *et al.*, 2021). Já em relação a combinação do período de tempo em *lockdown* e os episódios de choro, foi observado que, quanto maior o tempo em isolamento restritivo, proporcionalmente aumentavam os episódios de choro. Esse fato não foi descrito pelos indivíduos que não praticaram o isolamento social, o que traduz os efeitos emocionais das medidas de contenção mais restritiva da transmissão da COVID-19. Foi possível observar ainda que a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgênero)feminino foram os que mais concordaram, em algum grau, com o aumento de pensamentos negativos durante o período de isolamento, seguido do LGBT masculino, feminino cis e masculino cis, 89%, 59%, 57% e 45% respectivamente (Figura 1). Uma pesquisa realizada via análise de conteúdo pela Universidade Federal de Pernambuco em relação ao mapeio das facetas e vulnerabilidades da população LGBTQI+ no Brasil identificou piora da saúde mental dessa população. Os estudos demonstraram que os maiores efeitos da pandemia na população LGBT foram o afastado da rede de convívio e de apoio social, o desemprego e a fragilização da psiquê.



Fonte: Fernandes RP et al., 2021.

Figura 1. Distribuição percentual conjunta entre sexo e o aumento de pensamentos negativos

Os estudos de Tassara *et al* (2020) corroboram com os dados encontrados nesse trabalho no que tange o aumento dos efeitos psicológicos do isolamento. Sentimentos como ansiedade, depressão, tristeza e medo são alguns dos impactos psicossociais que conturbaram a vida da população durante esse período. Além disso, os longos períodos em domicílio impactaram ainda na diminuição de atividades físicas, piora da qualidade do sono e ainda estresse pós-traumático e suicídio (TASSARA *et al.*, 2021). Cunha *et al* (2021) associam as exacerbações de pensamentos negativos na pandemia às alterações relacionadas com o cotidiano, aos níveis de cortisol sanguíneo elevados, mudanças no ciclo circadiano e ainda o medo da exposição ao vírus. Esses aspectos são desencadeados pelo estado de alerta no sistema biológico amigdalino, que é fortemente associado com situações críticas de intenso estresse. Esse estímulo pode ainda provocar transtornos psicóticos e automutilação (CUNHA *et al.*, 2021). Outrossim, foi percebido ainda que, existe uma relação direta entre a faixa etária analisada e o aumento de pensamentos negativos. Isso infere que, o aumento da idade na amostra estudada pode ser considerada um fator protetor relacionado a pensamentos ruins durante o período de isolamento, visto que os jovens, em sua maioria, são a população que mais experimenta emoções desagradáveis. Esses achados são compatíveis com o descrito por Romero *et al* (2021) que entrevistaram 9.173 indivíduos em relação aos efeitos da pandemia nas condições de saúde. Do total de analisados, 20,3% eram idosos (idade superior a 60 anos) e somente metade deles referiram sentir solidão pelo distanciamento de parentes e amigos, sendo as mulheres

Além disso, foi descrito ainda, aumento da violência familiar, aumento da ansiedade, dificuldade de acesso a saúde e aumento da discriminação e estigma (MIRANDA *et al.*, 2020). Entretanto, Miranda *et al* (2020) discutiram que não é possível inferir o total da população LGBTQI+ atingida por todas as repercussões sociais e emocionais da COVID-19. Os autores referem que, a grande diversidade existente nessa população, especialmente em relação aos gêneros que não constituem as estatísticas epidemiológicas no Brasil, tornam esses dados fragilizados, pois, não abarcam a realidade dos brasileiros considerados invisíveis (MIRANDA *et al.*, 2020). As mulheres foram as mais atingidas pelo sofrimento psíquico no presente estudo. O que reafirma as pesquisas instituídas por Thapa *et al* (2020) em que há prevalência dos transtornos emocionais femininos quando comparados ao público masculino. Essa ocorrência é devido a forte influência hormonal nas emoções e as desigualdades relacionadas ao gênero potencializadas por restrições sociais impostas pela pandemia (THAPA *et al.*, 2020). Vale *et al* (2020) reafirmam que o público feminino é o mais atingido por sentimentos de tristeza e episódios chorosos. Os pesquisadores relacionam esse fato ao aumento da violência familiar no período de restrição domiciliar, devido ao estresse constante, as instabilidades de relacionamento, conflitos e diminuição do suporte a situações desagradáveis (VALE *et al.*, 2020). Entre as limitações presentes neste estudo, pode-se indicar a coleta de dados que foi realizada por meio de veículos sociais na internet, o que pode não alcançar uma população mais diversificada, como as de menor escolaridade. Isso porque, a internet

não é um meio de comunicação disponível a todos e a exclusão dessa amostra pode ter gerado fragilização das hipóteses e a superestimação dos indicadores. Além disso, o estudo não mensurou as variáveis estudadas antes do período da pandemia.

CONCLUSÃO

Diante disso, é possível perceber que, o impacto do isolamento e do distanciamento social foi percebido especialmente devido ao sofrimento psíquico na população estudada. A maior parte do público relatou ter praticado o isolamento social. Os adultos jovens foram os mais atingidos emocionalmente, especialmente as mulheres, apresentando critérios diagnósticos para transtornos ansioso e depressivo. Além disso, a maioria da amostra afirma não perceber associação entre o isolamento social e a elevação do consumo de bebidas com algum grau de teor alcoólico, o que discorda de alguns estudos presentes na literatura. Já a população LGBT, especificamente, LGBT feminino foram as que mais notaram o aumento de pensamentos negativos durante o isolamento.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (2014). *DSM-5: Manual diagnostic e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- AHMED, MZ; AHMED, O; AIBAO, Z.; HANBIN, S.; SIYU, L.; AHMAD, A. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. *Asian J Psychiatr.* 2020.
- AMORIM, Virginia Cordeiro *et al.* Promoção de isolamento social na pandemia de covid-19: considerações na análise comportamental da cultura. *Revista brasileira de análise do comportamento*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 31-40, 2020.
- BAPTISTA, Makilim Nunes. Avaliando "depressões": dos critérios diagnósticos às escalas psicométricas. *Avaliação psicológica*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 301-310, 2018.
- BOTERO, João Paulo *et al.* Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. *Eistein (São Paulo)*. v. 19, p. 1-6, 2021.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). *Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil*. [Internet]. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 mar. 2020. P. 185.
- CORBIN, W. R. *et al.* I Drink Alone: Mechanisms of Risk For Alcohol Problems in Solitary Drinkers. *Addictive Behaviors*. v. 102, 2020.
- CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes *et al.* Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 9022-9032, 2021.
- Declaração de Helsinkí II. Adotada na 18ª Assembléia Médica Mundial, Helsinkí, Finlândia (1964) e revista na 29ª Assembléia Mundial de Médicos, Tóquio, Japão (1975): Associação Médica Mundial; 1964-1975.
- GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Caderno de saúde pública*. v. 36, n. 10, p. 1-6, 16 out. 2020.
- GRIMALDI, S.S. L. *et al.* O Patrimônio Digital e as Memórias Líquidas no Espetáculo do *Instagram*. *Perspectivas em Ciências da Informação*. v. 24. n. 4, p. 51-77, 2019.
- IREMATH, P. *et al.* COVID-19: Impact of lock-down on mental health and tips overcome. *Asian Journal of Psychiatry*. n. 51, 2020.
- JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio *et al.* Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista brasileira de atividade física e saúde*. v. 20, p. 301-310, 2020.
- MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia, serviço e saúde*. v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.
- MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves *et al.* A Pandemia do Covid-19 e o Descortinamento das Vulnerabilidades da População LGBTQI+ Brasileira. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, RICS. v. 6, n. 2, p. 102-119, 2020.
- NATIVIDADE, Marcio dos Santos *et al.* Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. *Ciência e saúde coletiva*. v. 25, n. 9, p. 3385-3392, 2020.
- PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, SP, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020.
- ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Caderno de saúde pública*. v. 29, n. 4, p. 1-16, 2021.
- SILVA, Carlos Eduardo Menezes *et al.* Influência das condições de bem-estar domiciliar na prática do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19. *Journal of Health & Biological Sciences*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.
- SHUJA, K. H. *et al.* COVID-19 Pandemic and Impending Global Mental Health. *Implications. Psychiatria Danubiana*. v. 32. n. 1. p. 32-35, 2020.
- THAPA, Suraj B. *et al.* Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. *Acta ObstetGynecolScand.*, [S. l.], v. 99, p. 817-818, 2020.
- TASSARA, Izabela Gonzales *et al.* Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 4, n. 1, p. 1295-1309, 2021.
- USHER, K.; BHULAR, N.; JACKSON, D. Life in Pandemic: Social Isolation and Mental Health. *Journal of Clinical Nursing*. v. 29, p. 2756-2757, 2020.
- VALE, Thaynara Duarte *et al.* COVID-19 e idoso: medidas de isolamento social e exacerbação da violência e abuso familiar. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 3, n. 6, p. 17344-17352, 2020.
- VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. *Trop Med Int Health*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 278-280, 2020.
